

A full-page background image of Harley Quinn from the movie 'Birds of Prey'. She is wearing her signature pink and black outfit, a clear leather jacket, and a large, colorful tinsel cape. She has her blonde hair in pigtails and is holding a baseball bat with a red and white diamond pattern. The background is a dark, stylized city street at night with blue and purple lighting and falling confetti.

CULT
DE CULTURA

COLÓQUIO
NACIONAL EM
ARTE SEQUENCIAL
E CULTURA POP

8 A 10
OUTUBRO
2020

FACULDADES
EST

POP!

CADERNO DE RESUMOS



GT 4 - SENTIDOS E SIGNIFICADOS NOS QUADRINHOS

Sexta-feira – 09/10 – das 14h às 17h

Coordenador: Ruben Marcelino Bento da Silva

NO LABIRINTO DO MINOTAURO: A TIRA DE LAERTE COUTINHO COMO UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA

Renan Silva Duarte²⁹

Os quadrinhos compõem, hoje, uma linguagem globalmente conhecida e em constante avanço. Seus recursos dialogam com as mais diversas artes, mas também estabelecem elementos ímpares que não seriam possíveis em nenhum outro meio. A tira, uma forma específica dentro dessa linguagem ampla, esteve presente na gênese da arte sequencial e contribuiu sobremaneira para a expansão das potencialidades desses mesmos elementos. Trata-se de uma forma bastante profícua no meio, circulando não somente em jornais, mas em mídias digitais, como redes sociais e páginas virtuais, além de ser um formato que abriga uma infinidade de obras dos mais diversos gêneros.

Embora comumente associada ao gênero do humor, a tira pode apresentar sentidos para além desse campo. Um exemplo notável é a obra da quadrinista Laerte Coutinho, que investe na abertura dos sentidos e propõe o que, a nosso ver, é uma experiência poética através dos quadrinhos. Nosso objetivo é, portanto, investigar de que maneira a obra de Laerte se distancia dos recursos do humor para se aproximar de um texto poético. Desse modo, intentamos contribuir, de maneira geral, para ampliar as possibilidades teóricas da leitura do formato da tira, explorando poéticas que são distintivas no meio, e, de forma específica, contribuir para a fortuna crítica a respeito da artista. Para tanto, utilizamos como corpus de análise as tiras reunidas pela autora em seu blog *O Manual do Minotauro*. A análise foi feita, principalmente, a partir da distinção entre imagens do humor e imagens poéticas propostas por Octavio Paz (2012) ao discutir a natureza poética da representação no poema. Acreditamos que os procedimentos apresentados pela Laerte em suas tiras podem ser, em alguma medida, compreendidos a partir das lentes de Paz (2012).

A possibilidade de leitura da tira como um texto poético já nos foi apresentada por Umberto Eco (1970) em seu ensaio sobre *Peanuts*, quando destacou o aspecto lírico presente não só nessa obra, mas em outras como *Krazy Kat*, de George Herriman. Eco (1970) apontava para como o universo desses personagens era marcado por uma repetição quase musical dos mesmos temas, condenando-os a uma existência cíclica. As reflexões do crítico nos sugerem, então, que tal lirismo perpassava não só as temáticas, mas a natureza da composição determinada também pelas possibilidades singulares do formato. No entanto, a maioria dessas obras sempre foi entendida pelo grande público como quadrinhos necessariamente de humor,

²⁹ Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora, renanduarte72@hotmail.com.



mesmo que apresentasse reflexões e experimentações mais ousadas. Parte dessa compreensão reducionista se deu por diversos fatores, os quais se destacam, principalmente, a assimilação das HQs como uma arte fundamentalmente direcionada a crianças (SANDERS, 2016) e o status negado aos quadrinhos como participante da história das artes visuais (BEATY, 2012).

O que difere, nesse quesito, a obra de Laerte dessas outras é uma consciência sobre o procedimento, de modo que o aspecto lírico não seria causado como uma espécie de efeito colateral do formato, mas sim devido a uma poética intencional, cujo objetivo é investir na composição de imagens poéticas. Octavio Paz (2012), em seu ensaio sobre a imagem poética, aponta sobre as propriedades da imagem do humor, que apresenta imagens que não se sobrepõem, nem se anulam, mas permanecem irreduzíveis, lado a lado, ainda que dialéticas, construindo uma imagem absurda que denuncia o caráter mesmo deste absurdo, pois se pauta na contradição. Tal imagem é facilmente encontrada nas tiras cômicas, ou em tiras que apostam na ironia da mensagem, em que o último quadro irá apresentar a discrepância com os quadros anteriores, a fim de gerar o final inesperado, próprio da linguagem da maioria das tiras de humor. A imagem poética, em contraste, ocorre quando o sentido e imagem são uma coisa só. Nela, as suas imagens constitutivas não se anulam, muito menos permanecem irreduzíveis, mas transitam entre o que são e o que poderiam ser, habitando um lugar em que a pluralidade de sentidos não desaparece (PAZ, 2012). A construção dessa imagem poética, além de outros procedimentos, pode ser entendida ao analisarmos o modo como Laerte abre os sentidos da tira.

Para Thierry Groensteen (2015), “todas as HQs, mesmos as de aparência mais simples, são avatares específicos de um sistema no qual componentes e suas interações desenvolvem uma totalidade que é inédita e complexa” (GROENSTEEN, 2015, p. 34). A partir disso, o autor irá desenvolver um estudo sobre o que considera ser o sistema dos quadrinhos, em que analisa as relações dos elementos no espaço da página, cujo caráter fundamental é a solidariedade icônica. Diz: “definiremos como solidárias as imagens que participam de uma sequência, apresentando a dupla característica de estarem apartadas (...) e serem plástica e semanticamente sobredeterminadas pelo simples fato de sua coexistência *in prasentia* (GROENSTEEN, 2015, p. 28)”.

A composição do quadrinho, assim, dependerá da solidariedade icônica. Isto pressupõe que se entenda as HQs como uma arte primeiramente visual. A sua estrutura fragmentada, quadro a quadro, ou fragmento a fragmento, irá constituir a página do quadrinho, ou no caso que aqui nos interessa, o seguimento da tira. Entre um fragmento e outro, tem-se um momento de vazio (a vinheta), onde o leitor irá completá-lo de sentido. Temos, portanto, ao nos depararmos com a página, uma visão do fragmento e do todo, de modo que, ao vermos o todo, não perdemos de vista o fragmento e seus vazios; e ao vermos o fragmento, a visão periférica do todo nunca está perdida, mas compõe. Sobre esse aspecto, afirma Groensteen (2015):

Os quadrinhos são, de fato, um gênero baseado na relutância. Não só suas imagens imóveis e silenciosas não possuem o mesmo poder de ilusão que as



imagens cinematográficas, mas também sua sequência, longe de produzir uma continuidade que imita o real, oferece ao leitor uma narrativa cheia de intervalos que aparecem como lacunas de sentido. (GROENSTEEN, 2015, p. 19).

Estes intervalos entre uma lacuna e outra serão preenchidos pelo leitor, de modo que, “a partir do momento em que se projeta na ficção (o universo diegético), ele esquece, até certo ponto, o caráter fragmentado e descontínuo da enunciação” (GROENSTEEN, 2015, p. 19). Desta característica tão específica dos quadrinhos é que se destaca a obra aqui escolhida como foco deste trabalho e surge nossa hipótese para a investigação: enquanto muitos quadrinhos, apesar do caráter elíptico próprio da linguagem das HQs, irão esperar do leitor que este universo fragmentado desapareça para que a narrativa prossiga, Laerte irá investir nas lacunas de sentido a fim de atingir uma poética própria. Seus quadrinhos tornam-se, assim, canais de uma multiplicidade de sentidos, o que, para a autora, responde a um desejo de criar uma obra mais aberta de leituras possível.

Se a tira de humor, segundo afirma Paulo Ramos (2011), se aproxima do gênero piada, a nossa proposta é aproximar a tira do poema, possibilitando o surgimento de uma imagem poética nos quadrinhos de Laerte. Considerando o contexto político e social em que a autora está inserida, a afirmação de Paz (2012, p. 48) de que “a imagem é um recurso desesperado contra o silêncio que nos invade a cada vez que tentamos exprimir a terrível experiência do que nos rodeia e de nós mesmos”, serve-nos como uma chave de leitura fundamental na compreensão de sua obra. Nossa proposta de trabalho, portanto, é investigar a obra de Laerte Coutinho, pensando em que medida as imagens poéticas surgem, e em como pensar a obra da artista nos ajuda a pensar a natureza mesma da tira como uma experiência poética.

Palavras-chave: Laerte Coutinho; Tiras; Imagens poéticas; Poesia.

Referências:

BEATY, Bart. **Comics Versus Art**. Toronto: University of Toronto, 2012. Versão para Kindle.

COUTINHO, Laerte. **Manual do Minotauro**. Disponível em: <http://manualdominotauro.blogspot.com.br/>. Acesso em: 01/08/2020.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1970.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução: Érico Assis. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.



PAZ, Otávio. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

RAMOS, Paulo. **Faces do Humor** – uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas: Zarabatana, 2011.